

03	Implantar sistema de gerenciamento de todos resíduos sólidos gerados na empresa (classe I e II - NBR 10.004/2004), incluindo o lodo biológico. Informando qual tratamento ou disposição final adequada para os mesmos. Cabe ressaltar, que as empresas deverão ter Licença Ambiental ou AAF para receber tais resíduos sólidos.	60(sessenta) dias a partir da Licença de Operação	LO
04	Iniciar imediatamente a implantação do Plano de Ação de Emergência (PAE) elaborado para o empreendimento e apresentado na LP+LI, incluindo treinamentos e capacitação dos brigadistas (considerar períodos de 12 meses), com encaminhamento à SUPRAM/M, do cronograma de eventos simulados em Resposta à emergência estabelecida no Plano de Ação de Emergência (PAE).	Finalizar a implantação em 90(noventa) dias contados a partir da Licença de Operação	LO
05	Encaminhar uma cópia do Plano de Ação de Emergência (PAE) implantado (deviamente assinado pela direção da empresa) à unidade de Corpo de Bombeiros Militar - CBMMG, local.	210*	LO
06	Seguir integralmente o disposto na Resolução CONAMA 316, de 29 de outubro de 2002.	Durante o prazo de validade da LO.	LO
07	Efetuar o monitoramento dos efluentes líquidos, águas subterrâneas, emissões atmosféricas, solo, resíduos sólidos e ruídos de acordo com programa definido no Anexo I.	Durante o prazo de validade da LO.	LO
08	Enviar as coordenadas dos poços de monitoramento de águas subterrâneas e dos locais a serem amostrados os solos, montante e jusante do empreendimento	180 (cento e oitenta) dias a partir da Licença de Operação	LO
09	Implantar Plano de Treinamento para todos os operadores do sistema de tratamento térmico, conforme determinação da Resolução CONAMA nº316/2002, com encaminhamento de uma cópia do plano implantado para a SUPRAM NM. Considerar periodicidade de 12(doze) meses para treinamento dos operadores	90(noventa) dias contados a partir da Licença de Operação	LO
10	Implantar Plano de Inspeção e Manutenção do Sistema de Tratamento Térmico, conforme determinação da Resolução CONAMA nº316/2002 com encaminhamento de uma cópia deste plano para a SUPRAM NM. Considerar periodicidade de 12(doze) meses para inspeção e manutenção do sistema de tratamento térmico	90(noventa) dias contados a partir da Licença de Operação	LO
11	Apresentar trimestralmente os resultados diários dos registro do incinerador, inclusive os valores máximo e mínimo da temperatura das duas câmaras, concentração de oxigênio (O ₂) e monóxido de carbono (CO).	90(noventa) dias contados a partir da Licença de Operação	LO
12	Os Resíduos Altamente inflamáveis (solventes: metanol, etanol e etc.) devem ser queimados imediatamente, caso sejam incinerados, já que estes são armazenados próximos ao incinerador. Prazo: Durante o prazo de validade da LO.	Durante o prazo de validade da LO	LO
13	Os resíduos de saúde devem ser incinerados no prazo máximo de oito horas	Durante o prazo de validade da LO	LO
14	Consertar todas as fissuras do piso para garantir a estanqueidade.	Durante o prazo de validade da LO e 180(cento e oitenta) dias	LO

1ª Ofício nº 135/2009, contendo o
A presente cópia foi feita
documento original. Dou
16 SET 2009
1º Ofício nº 135/2009, contendo o
Av. José Correa Machado, S/Nº - B. Ibituruna - Montes Claros - MG - CEP 39400-000 - Tel: (038) 3224-7500.
e-mail: urcnm@copam.mg.gov.br



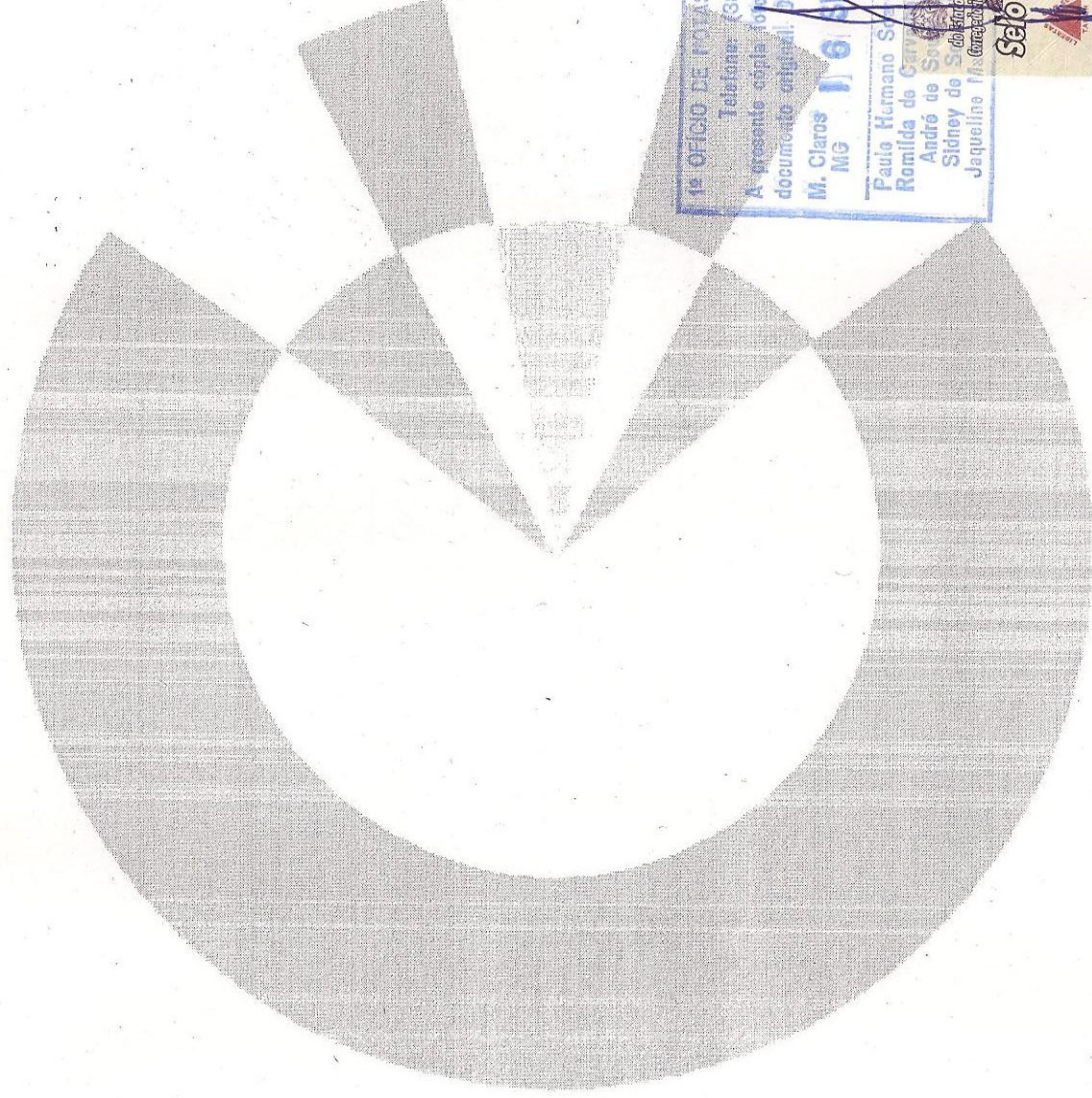


**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE
MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**
ANEXO DE CONDICIONANTES

Data: 16-9-2009
Folha: 3/9

NOTAS:

- (*) os prazos são contados a partir da concessão da LO;
- A revalidação desta LO deve seguir o que determina a DN COPAM Nº 17 de 17.12.1996;
- O não atendimento aos itens especificados acima, assim como o não cumprimento de qualquer dos itens do PCA apresentado ou mesmo qualquer situação que descaracterize o objeto desta licença, sujeitará a empresa à aplicação das penalidades previstas na Legislação Ambiental e ao cancelamento da Licença de Operação requerida;



ANEXO II

**PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO
SERQUIP TRATAMENTO DE RESÍDUOS MG LTDA
PROCESSO COPAM 14563/2007/002/2009.**

1 - Efluentes líquidos, águas subterrâneas e superficiais

Local de amostragem	Parâmetro	Frequência
Entrada e saída do conjunto tanque séptico-filtro anaeróbio	pH, temperatura, vazão média diária, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, Óleos e graxas, detergentes DBO e DQO.	Trimestral *
Águas subterrâneas (Lençol freático): em local representativo a montante e a jusante do empreendimento instalado.	Parâmetros constantes do Anexo III	Anual

(*) O primeiro relatório deverá ser enviado 90 dias após a concessão da LO.

(**) justificar tecnicamente, no primeiro relatório, a distância tomada à jusante.

- **Relatórios de análise:** Enviar a SUPRAMM, até dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises. A primeira amostragem para efluentes sanitários deverá ser realizada 90 dias a contar da concessão da LO;
- **Método de análise:** Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater* APHA -- AWWA, última edição;
- Os parâmetros e as condições de lançamento de efluentes líquidos em corpos d'água superficiais: são estabelecidos pela DN CONJUNTA COPAM/CERH-MG Nº 01, de 05 de maio de 2008;
- Os parâmetros orientadores para Águas Subterrâneas: CETESB, DECISÃO DE DIRETORIA Nº 195-2005 - E, de 23 de novembro de 2005, que dispõe sobre os Valores Orientadores para Solos e Águas Subterrâneas no Estado de São Paulo.

2 - Ruídos

Local de amostragem	Parâmetro	Frequência (*)
Conforme estabelecido na Lei Estadual nº 10.100 de 17 de janeiro de 1990.	Medição do nível de pressão sonora	Anual. *

(*) o prazo contado a partir da concessão da Licença.

- **Relatórios de amostragem:** Enviar anualmente à SUPRAMM, até 10 dias após a data de realização da amostragem, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas amostragens;
- **Método de análise:** normas ABNT, CETESB ou *Environmental Protection Agency* – EPA;
- **Os parâmetros:** são os previstos na Lei Estadual Nº 10.100, de 17 de janeiro de 1990, sendo os resultados apresentados nos Laudos Analíticos deverão ser expressos nas mesmas unidades dos padrões de emissão.

3 - Efluentes Atmosféricos

Local de amostragem	Parâmetro	Frequência
---------------------	-----------	------------

Av. José Corrêa Machado, S/Nº – B. Ibituruna – Montes Claros – MG – CEP 39400-000 – Tel: (038) 3224-7500.
e-mail: urc:m@copam.mg.gov.br

1º OFÍCIO DE NOTAS - M. CLAROS - MG
Parâmetro

A presente cópia atestará conforme o original.



	<p>I - Material particulado total;</p> <p>II - Substâncias inorgânicas na forma particulada, agrupadas em conjunto e listadas a seguir:</p> <p>a) Classe 1: cádmio e seus compostos (Cd), mercúrio e seus compostos (Hg), tálio e seus compostos (Ti);</p> <p>b) Classe 2: arsênio e seus compostos (As), cobalto e seus compostos (Co), níquel e seus compostos (Ni), telúrio e seus compostos (Te) e selênio e seus compostos (Se);</p> <p>c) Classe 3: antimônio e sus compostos (Sb), chumbo e seus compostos (Pb), cromo e seus compostos (Cr), cianetos facilmente solúveis (CN), cobre e seus compostos (Cu), estanho e seus compostos (Sn), fluoretos facilmente solúveis (F), manganês e seus compostos (Mn), platina e seus compostos (Pt), paládio e seus compostos (Pd), ródio e seus compostos (Rh) e vanádio e seus compostos (V);</p> <p>III - Gases:</p> <p>1 - óxido de enxofre medido como dióxido de enxofre, óxidos de nitrogênio medidos como dióxido de nitrogênio, monóxido de carbono, compostos clorados inorgânicos medidos como cloreto de hidrogênio, compostos fluorados inorgânicos medidos como fluoreto de hidrogênio, dioxinas e furanos: dibenzeno-p-dioxinas e dibenzo-p-furanos expressos em TEQ da 2,3,7,8 TCDD.</p> <p>Todos os parâmetros medidos devem ser corrigidos pelo teor de oxigênio, na mistura de gases de combustão, do ponto de descarga, para sete por cento (7%) em base seca.</p>	Anual. *
Na chaminé de exaustão do lavador de gases.		
Em pontos a ser definidos pela empresa, em comum acordo com o Órgão Ambiental Estadual.	Concentração PTS em µg/m³ e IQA	Anual. *

(*) o prazo contado a partir da concessão da Licença.

- Relatórios de amostragem: Enviar anualmente à SUPRAMM até 45 dias após a data de realização da amostragem, os resultados das análises efetuadas assim que obtidas do laboratório, acompanhados pelas respectivas planilhas de campo e de laboratório, bem como a dos certificados de calibração do equipamento de amostragem. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional, anotação de responsabilidade técnica e a assinatura do responsável pelas amostragens. Deverão também ser informados os dados operacionais;
- Os parâmetros: são os previstos na Resolução CONAMA N° 316/2002 e CONAMA N° 3/1990, sendo os resultados apresentados nos Laudos Analíticos deverão ser expressos nas mesmas unidades dos padrões de emissão;
- Método de análise: normas ABNT, CETESB ou Environmental Protection Agency – EPA;

Av. José Correa Machado, S/N° – B. Ibiturita – Montes Claros – MG – CEP 39400-000 – Tel: (038) 3224-7500.

e-mail: urcmm@opam.mg.gov.br



	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ANEXO DE CONDICIONANTES	Data: 16-9-2009 Folha: 6/9
---	--	---

➤ O Método de amostragem, em referência as Partículas Totais em Suspensão, é o Método de Amostrador de Grandes Volumes (HI-VOL) ou Método Equivalente;

4 - Resíduos Sólidos

Resíduo	Taxa de geração no período	Transportador (nome, endereço, telefone)	Empresa receptora (nome, endereço e telefone)	Forma de disposição final (*)
Denominação	Origem			

(**) o prazo é contado a partir da concessão da Licença.

- (*) 1 – Reutilização
2 – Reciclagem
3 - Aterro sanitário
4 - Aterro industrial
5 – Incineração
- 6 - Co-processamento
7 - Aplicação no solo
8 - Estocagem temporária (informar quantidade estocada)
9 - Outras (especificar)
- Enviar semestralmente (**) à SUPRAMM planilhas mensais de controle da geração e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo, os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações:
- Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a FEAM, para verificação da necessidade de licenciamento específico.
- As notas fiscais de vendas e/ou movimentação de resíduos deverão ser mantidas disponíveis pelo empregador, para fins de fiscalização.
- As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas.

5 - Solo

Local de amostragem		Parâmetro	Frequência
Em locais representativos do empreendimento instalado.		Parâmetros constantes do Anexo III.	Anual. *

(*) o prazo contado a partir da concessão da Licença.

- Relatórios de amostragem: Enviar anualmente à SUPRAMM até 45 dias após a data de realização da amostragem os resultados das análises efetuadas assim que obtidas do laboratório, acompanhados pelas respectivas planilhas de campo e de laboratório, bem como a dos certificados de calibração do equipamento de amostragem. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional, anotação de responsabilidade técnica e a assinatura do responsável pelas amostragens. Deverão também ser informados os dados operacionais:
- Os parâmetros: CETESB, DECISÃO DE DIRETORIA Nº 195-2005 - E, de 23 de novembro de 2005, que dispõe sobre os Valores Orientadores para Solos e Águas Subterrâneas no Estado de São Paulo.
- Método de análise: normas ABNT, CETESB ou *Environmental Protection Agency* – EPA;



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE
MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**
ANEXO DE CONDICIONANTES

Data: 16-9-2009
Folha: 8/9

1,2-Diclorobenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
1,3-Diclorobenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
1,4-Diclorobenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
1,2,3-Triclorobenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
1,2,4-Triclorobenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
1,3,5-Triclorobenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
1,2,3,4-Tetraclorobenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
1,2,3,5-Tetraclorobenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
1,2,4,5-Tetraclorobenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
Hexaclorobenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
1,1-Dicloroetano	(µg/L)	(mg/kg)
1,2-Dicloroetano	(µg/L)	(mg/kg)
1,1,1-Tricloroetano	(µg/L)	(mg/kg)
Cloreto de vinila	(µg/L)	(mg/kg)
1,1-Dicloroetano	(µg/L)	(mg/kg)
1,2-Dicloroetano – cis	(µg/L)	(mg/kg)
1,2-Dicloroetano – trans	(µg/L)	(mg/kg)
Tricloroetano – TCE	(µg/L)	(mg/kg)
Tetracloroetano – PCE	(µg/L)	(mg/kg)
Cloreto de Metileno	(µg/L)	(mg/kg)
Cloroformio	(µg/L)	(mg/kg)
Tetracloreto de carbono	(µg/L)	(mg/kg)
2-Clorofenol (o)	(µg/L)	(mg/kg)
2,4-Diclorofenol	(µg/L)	(mg/kg)
3,4-Diclorofenol	(µg/L)	(mg/kg)
2,4,5-Triclorofenol	(µg/L)	(mg/kg)
2,4,6-Triclorofenol	(µg/L)	(mg/kg)
2,3,4,5-Tetraclorofenol	(µg/L)	(mg/kg)
2,3,4,6-Tetraclorofenol	(µg/L)	(mg/kg)
Pentaclorofenol (PCP)	(µg/L)	(mg/kg)
Cresóis	(µg/L)	(mg/kg)
Fenol	(µg/L)	(mg/kg)
Diálxil ftalato (DEHP)	(µg/L)	(mg/kg)
Dimetil ftalato	(µg/L)	(mg/kg)
Di-n-butil ftalato	(µg/L)	(mg/kg)
Aldrin (2)	(µg/L)	(mg/kg)
Dieldrin (2)	(µg/L)	(mg/kg)
Endrin	(µg/L)	(mg/kg)
DDT (2)	(µg/L)	(mg/kg)
DDD (2)	(µg/L)	(mg/kg)
DDE (2)	(µg/L)	(mg/kg)
HCH beta	(µg/L)	(mg/kg)
HCH – gama (Lindano)	(µg/L)	(mg/kg)

Av. José Correa Machado, S/Nº – B. Ibituruna – Montes Claros – MG – CEP 39400-000 – Tel: (038) 3224-7500.
e-mail: urchim@copam.mg.gov.br



ANEXO III

**PARÂMETROS A SEREM ANALISADOS
SERQUIP TRATAMENTO DE RESÍDUOS MG LTDA
PROCESSO COPAM 14563/2007/002/2009.**

1 - Águas subterrâneas e solo

SUBSTÂNCIAS (PARÂMETROS)	UNIDADE (ÁGUA SUBTERRÂNEA)	UNIDADE (SOLO)
Alumínio	(µg/L)	(mg/kg)
Antimônio	(µg/L)	(mg/kg)
Arsênio	(µg/L)	(mg/kg)
Bário	(µg/L)	(mg/kg)
Boro	(µg/L)	(mg/kg)
Cádmio	(µg/L)	(mg/kg)
Chumbo	(µg/L)	(mg/kg)
Cobalto	(µg/L)	(mg/kg)
Cobre	(µg/L)	(mg/kg)
Cromo	(µg/L)	(mg/kg)
Ferro	(µg/L)	(mg/kg)
Manganês	(µg/L)	(mg/kg)
Mercurio	(µg/L)	(mg/kg)
Molibdênio	(µg/L)	(mg/kg)
Níquel	(µg/L)	(mg/kg)
Nitrato (como N)	(µg/L)	(mg/kg)
Prata	(µg/L)	(mg/kg)
Salênio	(µg/L)	(mg/kg)
Vanádio	(µg/L)	(mg/kg)
Zinco	(µg/L)	(mg/kg)
Benzeno	(µg/L)	(mg/kg)
Estireno	(µg/L)	(mg/kg)
Etilbenzeno	(µg/L)	(mg/kg)
Tolueno	(µg/L)	(mg/kg)
Xilenos	(µg/L)	(mg/kg)
Antraceno	(µg/L)	(mg/kg)
Benzo(a)antraceno	(µg/L)	(mg/kg)
Benzo(k)fluoranteno	(µg/L)	(mg/kg)
Benzo(g,h,i)perileno	(µg/L)	(mg/kg)
Benzo(a)pireno	(µg/L)	(mg/kg)
Criseno	(µg/L)	(mg/kg)
Dibenzo(a,h)antraceno	(µg/L)	(mg/kg)
Fenantreno	(µg/L)	(mg/kg)
Indeno(1,2,3-c,d)pireno	(µg/L)	(mg/kg)
Naftaleno	(µg/L)	(mg/kg)
Clorobenzeno (Mono)	(µg/L)	(mg/kg)

Av. José Correa Machado, S/Nº - B. Ibituruna - Montes Claros - MG - CEP: 39400-000 - Tel: (038) 3224-7500.
e-mail: urcnm@copam.mg.gov.br



	<p align="center">SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p align="center">ANEXO DE CONDICIONANTES</p>	<p align="center">Data: 16-9-2009 Folha: 9/9</p>
---	---	--

PCBs Total	(µg/L)	(mg/kg)
------------	--------	---------

Data: Montes Claros, 16 de Setembro de 2009.	
Superintendente: Lais Fonseca dos Santos	Assinatura / Carimbo:



Av. José Correa Machado, S/Nº – B. Ibituruna – Montes Claros – MG – CEP 39400-000 – Tel: (038) 3224-7500.
e-mail: urc.m@copam.mg.gov.br



ANEXO DE CONDICIONANTES

Indexado ao(s) Processo(s) N°:
14563/2007/002/2009

Tipo de processo:

LICENCIAMIENTO AMBIENTAL (X)

Auto de Infração ()

1-identificação:

Empreendedor (Razão Social):

SERQUIP TRATAMIENTO DE RESÍDUOS MGLTDA.

CNPJ / CPF:

05.266.324/0003-51

Empreendimento:

SERQUIP TRATAMENTO DE RESÍDUOS LIG-LDA

Município:

MONTE CLAROS/MG.

Atividade predominante:

INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS.

Código da DN e Parâmetro:

Atividade.....: F-05-13-4 - Incineração de resíduos.

Capacidade instalada.....: 0,4 ton/hora.

Coordenadas Geográficas:

Datum:	(X) SAD 69	() WGS 84
--------	------------	------------

Fuso:	() 22°	(X) 23°	() 24°	Méridiano	() 39°	(X) 45°	() 51°
-------	---------	-----------	---------	-----------	---------	-----------	---------

Formato	Latitude: S	Longitude: W

Lat/Lon:	Grau: 16	Min: 40	Seq: 43.9	Grau: 43	Min: 51	Seq: 45.2

Item	Valor	Potencial Polidoro:
Parte do Empreendimento:		

Pequeno (X) Médio () Grande ()

(c)

Classe do Empreendimento:

CLASSE 3 - DN 74/2004
Ecos de Enroscamento:

Fase do Empreendimento:

LICENÇA DE OPERAÇÃO " (LU).

Localizado em UC (Unidades de Conservação)

(%) Não, somente na zona de amortecimento

Corpo D'água mais próximo: RIO DOS VEIRAS.

Nº	DESCRIÇÃO DAS CONDICIONANTES	PRAZO (*)	FASE DO LICENCIAMENTO
01	Apresentar novo estudo de análise de risco para o empreendimento (Norma CETESB/P4.261 – Manual de Orientação para a Elaboração de Estudos de Análise de Riscos).	120*	LO
02	Apresentar Programa de Comunicação de Riscos -- PCR para a unidade de incineração de resíduos da SERQUIP TRATAMENTO DE RESÍDUOS MG LTDA em Montes claros, à SUPRAMNM, com Cronograma físico de implementação das atividades de informação e comunicação de riscos para os dois primeiros anos de operação do empreendimento, demonstrando que está sendo resguardado o caráter precípuo das ações de comunicação desenvolvidas desde os primeiros contatos com a comunidade, ou seja, o de prevenção, o de geração de expectativas e, o de consequência entre a população.	150 (cento e cinquenta) dias a partir da Licença de Operação	LO

Av. José Correa Machado, S/Nº – B. bititura – Montes Claros – MG - CEP 39400-000 – Tel: (038) 3224-7500.

A presente é para original. Du...
e-mail: uronm@copam.mg.gov.br

100

M. Carlos

500

Paulo Hermano Soares - Juscelino Kubitschek

Romilda da Silva

Unit 10

Handwritten:

Handwritten notes on lined paper.